Aveiro, 28 de Maio de 1960 • Ano Sexto • Número 292

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM A «LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

EVOCAÇÃO no V CENTENÁRIO HENRIQUINO 1460 • 1960

Sobre a personalidade do INFANTE

PELO DR. FREDERICO DE MOURA

TEMOS a sorte de possuir o retrato somático do Infante D. Henrique e excelentes contributos para o seu conhecimento psicológico. Nuno Gonçalves e Azurara facultam-nos, em grande parte, essas possibilidades. Com efeito, a única figura que, sem sombra de vacilação, podemos identificar no célebre políptico das Janelas Verdes, é a sua. E isto foi possível cotejando-a com a iluminura do manuscrito da Crónica da Guiné, conservado na Biblioteca Nacional de Paris, cotejo que revelou tal sobreposição de traços e feições, tal semelhança de indumentária e de atitude, que não deixa sequer o esboço duma dúvida, mesmo ao cepticismo mais impermeável. Neste retrato se pode ler muito, mesmo sem se sair da contensão da mais rigorosa objectividade e sem somar à leitura quaisquer contributos pessoais.

Lá está a austeridade na expressão com o sonho no fundo dos olhos, que são amortecidos por um tom vagamente melancólico; lá está a firmeza no queixo proeminente e voluntarioso, tudo envolvido pelo ascetismo do vestuário e pela modéstia dos adornos capilares. É o retrato bem conhecido do Infante, com o seu chapeirão largo donde pende um pano negro, dando a toda a figura um ar lutuoso e grave, uma serenidade respeitosa e firme, traduzindo uma teimosia persistente e obstinada — se não mesmo certa frialdade geométrica, a que nem os lábios grossos e carnudos conseguem diluir o vinco marcado da inflexibilidade.

Moreno — crestado talvez pelo sol marroquino que nas suas viagens a Ceuta e Tânger lhe terá bronzeado ainda mais a tez, e pela brisa marinha de tanto sondar o mar — é o tipo do português castiço, pelo menos fìsicamente. Sim, pelo menos fìsicamente! E confesso que me é difícil acompanhar Oliveira Martins, quando caracteriza D. Henrique, na sua firmeza deliberada, paciente e teimosa, como o tipo psicológico do peninsular voluntarioso e afirmativo. Sem dúvida, que no seu temperamento avultam qualidades marcadas de um português de cepa, mas parece-me indubitável que essas qualidades são sublinhadas por traços visíveis do dote inglês que lhe veio da mãe. Há nele uma serenidade reflexiva, uma teimosia silenciosa, uma paciência invulnerável, uma frieza algébrica, que só da seiva materna lhe poderiam ter advindo.

Na verdade, o Infante era homem que refreava os ímpetos, que se zangava para dentro, embora o seu semblante não fosse totalmente capaz de cobrir os seus estados de espírito. Não se enfurecia exteriormente nem se deixava vencer pelos impulsos. «Amodorrava, franzia a testa, empinava as sobrancelhas e com a palavra mansa e o gesto comedido, mandava passear quem o desgostava», diz-nos o mesmíssimo Oliveira Martins na sua primorosa descrição. Nunca qualquer gesto desabrido, nunca qualquer fala alterada. Quando algum colaborador ou interlocutor lhe caía em desgraça, limitava-se a dizer-lhe mansamente:

— «Dou-vos a Deus, sejais de boa ventura».

Ora isto tudo não me parece que caiba, com justeza, dentro dos traços temperamentais do português típico, que, mesmo quando manhoso e arteiro, nem sempre consegue reter, quando lhe convém, um gesto intempestivo ou uma palavra áspera. Creio que não será exagero pressentir na personalidade do Infante uma força frenadora oriunda da seiva inglesa. E seria desfiguração injusta, contra toda a lógica — para não dizer contra toda a genética — não valorizar o contributo hereditário maternal nesta espantosa geração de Infantes — a mais notável prole régia nascida em Portugal!

O Infante de Sagres ardeu todo num sonho! E consumiu-se até ao último alento na empresa de o tornar realidade. Homem que não sabia demitir-se do seu dever, a constante da sua vida foi a seriedade impoluta em todas as tarefas que lhe foram distribuídas, quer do mar quer da terra.

Quando lhe entregaram a governança da Universidade de Lisboa, viveu o cargo com a maior intensidade, pondo bem à prova a sua energia reflexiva e a sua capacidade sem mistificações.

A gravidade que se lhe lê no rosto traduz rigorosamente o seu carácter inteiriço, invulnerável ao meandro duma transigência e imune contra o caruncho de todas as vacilações.

Continua na página 7

LAMENTÁVEIS INEXACTIDÕES sobre Santa Joana

ARTIGO DO DR. ANTÓNIO CHRISTO

O *Correio do Vouga* publicou, no seu número de 21 de Maio corrente, um artigo modestíssimo sobre *A Santa Princesa na Literatura*, subscrito por determinado «Pajem de Santa Joana».

O autor da prosa, um jovem estudante liceal, limitou-se a apresentar como seu o que afoitamente ceifou no *Cancioneiro de Santa Joana Princesa*, trabalho de que se fez há pouco segunda edição e cuja existência aquele semanário se compraz em fingir que ignora.

Perdoa-se o atrevimento à verdura dos anos do articulista, aliás excelente moço, e louvam-se mesmo o interesse que manifestou pelo tema, ainda que muito mal esboçado, e o propósito que teve de glorificar a ínclita Padroeira dos aveirenses.

Mas o artiguinho, no que excede a cópia servil, está recheado de inexactidões, e é muito de lamentar que o *Correio do Vouga* apadrinhe o descarado plágio e espalhe aos quatro ventos da publicidade erros que lhe cumpria censurar.

Faz-se o reparo porque estão a multiplicar-se, com uma inconsciência alarmante, os equívocos acerca da bem-aventurada Princesa-Infanta, precisamente na altura em que, havendo-se retomado, com louvável empenho, a causa da sua canonização, importa mais do que nunca ser cauteloso e verdadeiro em tudo o que lhe respeita.

Há pouquíssimo tempo, e em flagrante contraste com uma injustificada atitude anterior, o *Correio do Vouga* aplaudiu sem reservas não só a publicação do processo informativo de 1687, mas também o interessante estudo que a acompanha.

Encontram-se neste, porém, e em matéria de excepcional melindre, algumas afirmações precipitadas.

Diz-se ali que a Princesa-Infanta entrou no Mosteiro de Odivelas, não por vontade própria, mas por deliberação de D. Afonso V e do seu Conselho, e que daquela clausura «foi mudada» para Aveiro «por influência» das religiosas do Convento de Jesus.

Atribuindo-se a entrada em religião da virtuosa Princesa-Infanta a comando alheio, roubam-se-lhe os méritos de uma resolução pessoal de abandonar o

Continua na página 3

Rascunho da Semana

NOTAS DE JORGE MENDES LEAL

PUBLICIDADE

A Holanda é um bem-aventurado país onde a publicidade radiofónica e televisionada está rigorosamente proibida. Daí o expediente utilizado por um grupo de astuciosos industriais holandeses que, instalados numa embarcação de bandeira panamaense, lançaram para o ar várias emissões de propaganda comercial (sem folhetins românticos, esclareça-se...).

Após decidida intervenção do governo da Haia, muito zeloso do sossego e do bom gosto das famílias nacionais, as entidades responsáveis do Panamá avisaram o navio de que, ou se calava com os anúncios ou arreava o pavilhão pátrio. Mas a companhia proprietária reclamou, encetaram-se conversações, começou a barafunda. E as emissões continuaram...

Em Portugal, felizmente, não se registam poucas vergonhas desta natureza. Queiram Vossas Excelências ligar o aparelho de T. S. F. para o Rádio Clube, os Emissores Reunidos ou quaisquer outros quejandos, e logo verificarão que o «tide» não precisa de se refugiar a bordo das traineiras. Há liberdade publicitária, todo um admirável encadeamento de programas habilitando o contribuinte a escolher inteligentemente as peúgas, o fato, a camisa, o chapéu, a máquina de lavar, a descascadeira eléctrica, o frigorífico, os chinelos, a palha de aço, o corta-unhas.

De vez em quando — e por incrível que pareça — até calha ouvirmos um bocadinho de música...

COMEDORES

O diário «A Voz» publicou recentemente a seguinte notícia: «Os franceses gastam 45 a 47 por cento do salário na alimentação; os italianos 57 por cento; os suíços 32; os americanos 24 e os canadianos 23. O autor da estatística não se informou do que um português gasta na alimentação, nem

Continua na página 2

Rascunho da Semana

Continuação da primeira página

cremos que ninguém haja feito o cálculo. E é pena.».

Um amigo nosso, pretendendo remediar a falha, acaba de nos garantir que o português médio dispende com a alimentação cerca de 70°/o do salário. Restam-lhe, deste modo, uns gordos trinta por cento para a renda da casa, o vestuário, a assistência médica e outros eteceteras, o que prova à exuberância o desafogo e o brilho da vida lusitana. Os maldizentes do costume insinuam que a elevada percentagem dedicada ao talho e à mercearia, à leiteira e ao padeiro, justamente deriva do exíguo montante dos ordenados. Mentem pela gorja, porém! A verdade — a indiscutível verdade — é que os portugueses de todas as classes atafulham o nédio ventre de galinholas, patos, faisões, caviar, lagosta. São, em resumo, uns insaciáveis comedores...

CANDURA

Um cavalheiro de que não queremos revelar o nome apaixonou-se por uma donzela de que podemos revelar o nome, dado que ele apareceu em todos os periódicos na movimentada secção «Tribunais»: Cândida da Conceição Lapa. Aproveitando malèvolamente a candura angelical da dita Cândida, e obedecendo, decerto, aos imperativos duma concupiscência abjecta, o insidioso Casanova praticou aquilo a que as gazetas costumam chamar, com elogiável pudor e nítida compreensão das leis morais grassantes no País, um crime grave. «Patife!» — roncaram as vizinhas, as comadres, o escol combativo da má-língua burguesa. E então, timidamente, seràficamente, como que obedecendo à pressão morigeradora do exterior, a ofendida jovem correu à Polícia, apresentou a cédula comprovativa dos seus 18-anos-limite e pôs decentíssima queixa contra o malandrim.

Até aqui, tudo funcionou exemplar e maravilhosamente. Mas a «Judiciária» averiguou que a supra-referida cédula havia sido falsificada e que a inocente Cândida, já com vinte anos reais, nada tinha a exigir. Consequências: tribunal, julgamento, 19 meses de prisão.

O douto juiz suspendeu a pena por um longo triénio — e dizemos longo *porque a ingénua criatura, em tão dilatado espaço de tempo, é bem capaz de cair nas mãos doutro violador sem escrúpulos e de ser obrigada, portanto, a viciar novamente os documentos pessoais...*

ADVERTÊNCIA

Elegantíssima leitora, que eu todos os dias vejo a operar acrobacias quando desce do autocarro, a medir micro-passos na ratoeira do asfalto, a descrever novidades geométricas no dobre da esquina, a mastigar percursos entre hesitações inconcebíveis; a tremer, a afligir-se, a palpitar, a suar — previno-a de que, deslocando o seu agradabilíssimo peso sobre um salto génere estilete, igualzinho aos que usam os modelos parisienses e as cover-girls *americanas, exerce um peso de 58 toneladas por cada* pé quadrado*!*

Pergunte a um carregador a quanto monta uma tonelada, inquira duma agenda e equivalência do pé *e ficará concretamente inteirada da figura que anda a fazer...*

Jorge Mendes Leal

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles, e D. Maria Manuela Pinto Duarte Vitor, esposa do sr. João Senhorinho Vitor; os srs. Carlos Simões Neto, e Carlos Alberto Martins Pereira, residente em Luanda; e o menino António Júlio da Encarnação, filho do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação.

Amanhã — A sr.a D. Rosa de Moura Carvalho, filha do sr. António Pereira Carvalho; os srs. João Vieira Matias e Lourenço Rodrigues Limas; a menina Maria Manuel, filha do nosso colaborador fotográfico Pedro Vilhena; e o menino António Manuel, filho do sr. Major João da Cruz Novo.

Em 30 — As meninas Emília Duarte Nunes de Oliveira, filha do 1.º Sargento de Manobras em serviço na Capitania de Lourenço Marques sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira, e Idília Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, residente em Luanda.

Em 31 — A sr.a D. Maria Augusta Dias Leite, esposa do nosso distinto colaborador Coronel António Dias Leite; e os srs. Dr. António Alberto Carvalho da Cunha e Primo da Naia Pacheco e seu filho, o estudante António Luís Freitas da Naia.

Em 1 de Junho — A sr.a D. Sara Nogueira Vaquinhas de Carvalho, esposa do sr. João H. de Carvalho Júnior; os srs. Dr. José Couceiro, Evaristo dos Santos e Carlos Manuel da Costa Candal, estudante universitário filho do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal; e o menino Ântimo Martins Rodrigues Marinheiro, filho do sr. Eng.º António Rodrigues Marinheiro, da Costa do Valado.

Em 2 — As sr.as D. Maria Teresa Serrão Peixinho e D. Felicidade Sardo, esposa do sr. Joaquim Maria Sardo; o sr. Evangelista de Morais Sarmento; e a menina Maria Natália dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

Em 3 — As sr.as D. Maria Joana Morais e Silva Peixinho, esposa do sr. Dr. António Peixinho, D. Maria de Lourdes Ferreira do Vale, esposa do co-proprietário do *Litoral* Francisco dos Santos, e D. Laura Ferreira Barralho Rafeiro; o sr. Luís de Melo Alvim Júnior; e as meninas Maria Jacinta dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, e Ana Martins Gamelas, filha do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, ausentes em Ambriz (Angola).

NASCIMENTOS

★ No passado dia 21, deu à luz uma menina, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a Arquitecta e Professora do Liceu de Aveiro sr.a D. Maria Adozinda Gamelas Cardoso de Albuquerque, esposa do sr. Eng.º Celso de Albuquerque, dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal.

A criança é neta do Major-médico sr. Dr. Vitorino Simões Cardoso, Director do Hospital Militar Regional do Porto.

★ No mesmo dia, e também na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nasceu o terceiro filhinho da sr.a D. Maria do Carmo de Pinho Mieiro e do sr. Ricardo Mieiro, Gerente da Filial de Aveiro do Banco Português do Atlântico.

O menino é neto do conhecido e distinto artista aveirense José de Pinho.

★ Na passada terça feira, dia 24, nasceu no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, mais uma filhinha ao casal da sr.a prof.a D. Clementina Lisboa da Costa Mortágua Keim e do sr. Eng.º Sigurd Andreas Keim.

A menina, que é neta do nosso amigo sr. José Ferreira da Costa Mortágua, recebeu o nome de Ana Sofia.

Os nossos cumprimentos de felicitações

VIMOS EM AVEIRO

● Foi-nos muito grato cumprimentar nesta cidade, no pretérito domingo, o Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa sr. Doutor Silva e Cunha. Na companhia do nosso amigo Dr. Alfredo de Sousa e Melo, o insigne Catedrático visitou o Museu Regional e os principais monumentos da cidade.

● Também no domingo, deu-nos o prazer da sua visita o sr. Dr. José Cardoso Muniz (Barão de Palme), professor muito distinto do Liceu de D. João III, em Coimbra.

Lamentáveis inexactidões sobre Santa Joana

Continuação da primeira página

mundo para se dedicar a Deus.

Mas isto, salvo o devido respeito, está em absoluto desacordo com o que se tem por averiguado.

Com fundamento numa passagem de Rui de Pina, julgou-se que o internamento da Princesa-Infanta no Mosteiro de Odivelas poderia — ou deveria — atribuir-se a determinações do Conselho de Estado e de D. Afonso V; mas tinha-se como seguro que a sua vinda para Aveiro e o propósito de seguir a vida religiosa seriam atitudes individuais da filha excelsa do Rei Africano.

Sabe-se que Henrique Lopes de Mendonça, conjugando textos daquele cronista, nem sempre digno de crédito, com outros de um manuscrito do século XVI, intitulado *Linhagens de Portugal*, e do *Nobiliário*, de Damião de Gois, aventou — embora confessando trilhar «um caminho perigoso de hipóteses e deduções» e declarando a sua fé inabalável «na intemerata pureza da Infanta» — que os seus anelos de clausura pudessem fundamentar-se numa tragédia originada por um romance de amor.

Sabe-se que Júlio Dantas, com fundamento na «hipótese» de Lopes de Mendonça, arriscou temeràriamente que «tudo parece indicar» ter sido «essa tragédia de amor, mais do que o desgosto ou o despeito pela extinção da sua casa principesca, a causa do recolhimento quase monástico da Infanta D. Joana em Odivelas, e, mais tarde, da sua obstinada deliberação de professar em Aveiro no hábito de S. Domingos».

E sabe-se que Marques Rosa, num «romance histórico» manifestamente sectário, nada escrupuloso, semeado de erros, insinuações e irreverências, se permitiu escrever *falsamente* que «averiguações posteriores tornaram absolutamente verosímil aquela hipótese.»

Por estes inseguros caminhos se chegou a uma explicação materialista de fenómenos que muito bem se compreendem como produzidos por um «ideal superior e sobrenatural».

Mas já não é lícito, depois que o benemérito Padre Dias Dinis tornou conhecidos na íntegra documentos importantíssimos — só em parte publicados por João Pedro Ribeiro, nas *Dissertações Cronológicas e Críticas* — sustentar aquelas suposições.

Em 22 de Dezembro de 1471, o próprio D. Afonso V declarou aos procuradores do reino: «he verdade que, de algũus dias aca, a teençom da Iffante minha filha foy entrar em Rellegiam, e nollo rrequereo per muytas vezes, com grande jnstãnçia».

Impõe-se desde logo a conclusão — aliás confirmada pelo relato do *Memorial* — de que o recolhimento da excelsa Princesa-Infanta em Odivelas foi desejo seu, conscientemente vivido e instantemente afirmado.

Para quê buscar num romance de amor *não comprovado* os motivos que a determinaram a tal resolução, se para tanto «basta e sobra» a vocação religiosa, aliás sempre inequivocamente revelada através de toda a sua vida?

Corrigido o lapso de que a Princesa-Infanta «primeiro esteve em Santa Clara», pois onde primeiro esteve foi em S. Dinis de Odivelas, Fernando Garcia pôs muito bem o problema num breve artigo, intitulado *Princesa Santa Joana*, que publicou no último número do jornal *Prá frente* — como antes o havia feito o Padre Dias Dinis, num trabalho sobre as *Reclamações contra a entrada da Princesa Santa Joana em religião*, que publicou, em Maio de 1952, na *Colectânea de Estudos*.

Encontra-se esclarecido, através de documentos fidedignos, que foi a Princesa-Infanta quem manifestou o propósito de seguir a vida religiosa, o que causou desprazer e inquietação no reino e D. Afonso V procurou impedir, como ele mesmo declarou: «E nos lho contradissemos quanto com rrazom devyamos».

Assegurada a sucessão da coroa através do Príncipe D. João, o Rei Africano pôde mais livremente atender motivos de consciência e de respeito pela liberdade da filha: «porque, em semelhantes casos, se deve aas pessoas menos embargos poher de husarem de sua liberdade e livre alvidro e do que lhe Deus menistra e da a entender».

Em obediência a tão nobres e admiráveis sentimentos, D. Afonso V desatendeu as reclamações dos procuradores do reino, tomando a que se lhe impunha: «ouvemos por bem de lhe darmos ora luguar pera aver destar algũus dias no moesteiro de Hudyvellas, sem filhar avyto nem fazer outra mudança de ssy, pera dally poder tomar melhor deliberaçom e nos consijrarmos e hordenarmos o que sentimos por serviço de Deus e bem seu della».

Com razão anotou o ilustrado Padre Dias Dinis que esta afirmação régia contraria a de Rui da Pina, segundo a qual a Princesa-Infanta teria entrado em Odivelas não por sua vontade, mas por deliberação de D. Afonso V.

E' muito de lamentar que, inconsideradamente, se insista no erro e se aplauda o erro de negar à excelsa Princesa-Infanta os méritos de uma atitude pessoal heróica — erro que conduz, em linha recta, à injustificada diminuição da sua estatura invulgar.

Quanto às *hipóteses* formuladas por Henrique Lopes de Mendonça e aceites por Júlio Dantas e Marques Rosa, não há *provas* que as confirmem ou simplesmente as autorizem como verosímeis.

O eminente historiador Armando Cortesão, numa conferência magnífica que pronunciou há pouco na Universidade de Coimbra, teve o ensejo de ponderar que, se é legítimo e louvável pretender rectificar pontos de história, já o não é entrar em extremos de crítica e de dialéctica que possam conduzir à sua falsificação.

Será bom ter presente este ensinamento sempre que se haja de escrever seja o que for sobre Santa Joana Princesa.

António Christo

Câmara Municipal de Aveiro

Edital

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 13 de Maio corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de **vinte dias**, para a exploração da **«Emissão de programas musicais e publicidade sonora no campo de jogos do Estádio de Mário Duarte»**, nos dias em que se realizarem os desafios ou festivais desportivos, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, serão entregues nesta Câmara até o dia 3 do próximo mês de Junho, às 14.30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Maio de 1960

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

Câmara Municipal de Aveiro

Edital

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária do dia 13 do corrente mês de Maio, se acha aberto concurso, pelo prazo de **vinte dias**, para a exploração de **dois bufetes** no Campo de Jogos do Estádio de Mário Duarte, nos dias em que se realizarem os desafios ou festivais desportivos, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, serão entregues nesta Câmara, até o dia 3 do próximo mês de Junho, às 14.30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Maio de 1960

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

Secretaria Judicial

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Aviso nos termos da alínea c) do art.º 1071.º do Cód. Proc. Civil:

O Doutor Francisco Mendes Barata dos Santos, Juiz de Direito do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro: — Faz saber que neste Juízo e Primeira Secção, corre seus termos uma acção especial de reforma de títulos que Rosa Margarida da Conceição Génio e Conceição Génio de Matos Loura, residentes nesta cidade, movem contra Siderurgia Nacional, S. A. R. L., com sede em Lisboa e por este se pede a qualquer pessoa que esteja de posse de um envelope com documentos da Siderurgia Nacional que em 14 de Março último foram furtados àquelas autoras, com as cautelas n.os 1045 e 1338, ambas da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a vir apresentá-los neste Tribunal.

Aveiro, 24 de Maio de 1960

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção, int.,

António Pinheiro de Melo

LITORAL ★ 28-V-1960 ★ N.º 292

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — MORAIS CALADO. Domingo — AVEIRENSE. Segunda-feira — SAÚDE. Terça-feira OUDINOT. Quarta-feira — MOURA. Quinta-feira — CENTRAL. Sexta-feira — MODERNA.

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ *Em 18, com destino a Avilez, Espanha, saiu o barco holandês «Lucas Bols II».*

★ *Em 20, entrou o navio-tanque «Shell Onze», com 370 toneladas de gasolina, que no mesmo dia, vazio, regressou a Lisboa.*

★ *Em 21, procedente de Setúbal, entrou a barra o galeão a motor «Prata da Saúde», com 80 toneladas de cimento.*

★ *Em 23, seguiu para o Porto o galeão a motor «Praia da Saúde».*

Pela Legião Portuguesa

Juramento de Bandeira

Comemorando o XXVI aniversário do movimento nacional do 28 de Maio, o Terço Independente 47 da Legião Portuguesa promove as seguintes cerimónias:

Hoje, 28 — *Pelas 21 30 horas*, nos refeitórios das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, sessão cinematográfica dedicada aos legionários e pessoas de suas famílias.

Amanhã, 29 — *A's 8.30 horas*, hasteamento da Bandeira Nacional e da Bandeira da L. P., na sede do Comando Distrital; *às 9 horas*, concentração e parada das forças legionárias do T. I 47, no Largo de Maia Magalhães, onde lhes será passada revista pelo Comandante Distrital; *às 9.30 horas*, Juramento de Bandeira, com alocução patriótica por um Oficial da Milícia da L. P.; *às 10.30 horas*, desfile legionário; *às 11 horas*, missa na paroquial da Vera-Cruz; *às 12 horas*, sessão solene, no Comando Distrital, para imposição de insígnias a oficiais e condecorações a legionários do T. I. 47; *às 12.30 horas*, almoço de confraternização legionária, nos refeitórios das Fábricas Pereira Campos, Filhos.

Menor desaparecido

O menor António Carlos Pereira da Silva, de 14 anos, marçano num estabelecimento desta cidade, filho do sr. António Benardino Ferreira da Silva e da sr.ª Mabília do Carmo, e residente, com sua mãe, na Avenida de Artur Ravara, desapareceu de casa da noite da passada segunda-feira.

À data do desaparecimento, o António Carlos vestia uma camisola vermelha, uma camisa clara e umas calças cinzentas, tendo saido em cabelo.

Até o presente momento têm sido baldados todos os esforços para encontrar o referido menor, que, de comum, é sossegado e filho diligente e cumpridor. O facto, compreensìvelmente, traz em permanente aflição a mãe do António Carlos, que nos solicitou que publicássemos a notícia do desaparecimento e que pedíssemos a quem souber do paradeiro de seu filho o favor de o comunicar para o Comando de Aveiro da P. S. P.

Prémios para a Imprensa Regional

Interpretando os votos formulados na *I Reunião da Imprensa Regional*, que congregou em Lisboa representantes dos diversos jornais do Continente e das Ilhas Adjacentes, o Secretariado Nacional da Informação institui para este sector da Imprensa dos territórios portugueses europeus, e a partir do dia 1 do próximo mês de Junho, diversos prémios, a saber:

O *Prémio António Enes*, a atribuir anualmente, que se destina a galardoar o autor da melhor série de pelo menos seis artigos que versem um tema sobre o Ultramar Português, insertos na Imprensa Regional, e que constará de uma viagem e estadia de um mês numa das províncias ultramarinas.

O *Prémio Augusto Ferreira Gomes*, a atribuir semestralmente ao jornal que revele maior espírito de iniciativa, melhor visão jornalística e melhor aspecto gráfico, constando de uma bolsa para estágio de dois meses, da pessoa que o Director do jornal julgue mais indicada, na Redação de um dos jornais de Lisboa ou Porto.

E o «Prémio Melhor Colaboração», no valor de 1 500$00, que será atribuido, de quatro em quatro meses, ao autor do melhor artigo de interesse regional publicado na Imprensa Regional.

Grupo Tricanas de Aveiro

Este nóvel conjunto folclórico aveirense actuará na sexta-feira, dia 10 de Junho, no Parque do Infante D. Pedro, desta cidade, num festival que se vai promover naquela data, por iniciativa do Centro de Cultura e Recreio do Pessoal da Fábrica Leonesa, de S. Mamede de Infesta, que, no mencionado dia, organiza uma excursão — com cerca de 600 pessoas — a Aveiro.

Novo horário dos comboios

Abaixo se publica o novo horário dos comboios, que amanhã, domingo, entra em vigor.

Muito nos apraz registar que a nova tabela tomou em consideração os interesses dos povos que têm que deslocar-se a esta cidade por motivos profissionais — facto que foi debatido nas colunas deste jornal —, fixando para as 8.27 a chegada a Aveiro do comboio do Sul e a partida às 18 52 do comboio que daqui sai também para o Sul.

Noticiário Religioso

Encerramento do Mês de Maio

Na próxima terça-feira, dia 31, realiza-se, na paroquial da Vera-Cruz, e para encerramento do «Mês de Maio», a festa em honra da Realeza de Nossa Senhora.

O programa das solenidades é o seguinte:

A's 18.30 h. — Missa solene; *às 21 h.* — Terço solenizado; *às 21.30 h.* — Procissão de velas, com a nova imagem de Nossa Senhora de Fátima, no seguinte percurso: ruas de Manuel Firmino, do Gravito, do Carmo, do Almirante Cândido dos Reis, de Luís Gomes de Carvalho, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Rua de Domingos Carrancho e Largo da Apresentação.

À recolha do préstito segue-se uma concentração de fiéis diante do templo, pronunciando uma alocução o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro. Haverá ainda um coro falado para oferta das «flores», como fecho da Campanha das Flores; a cerimónia da Coroação de Nossa Senhora; e, finalmente, a Benção do Santíssimo Sacramento.

Novena do Espírito Santo

A Novena do Espírito Santo, que ontem se iniciou na paroquial da Vera-Cruz, será integrada nas festividades do Mês de Maio, até o dia 31; e, de 1 a 5 de Junho próximo, efectuar-se-á pelas 18 30 horas, antes da missa vespertina.

Missão Itinerante de Acção Social

A exposição do dispositivo da I Missão Itinerante de Acção Social no Distrito de Aveiro, que esteve patente ao público no salão nobre do Grémio do Comércio, foi durante a semana muito visitada por trabalhadores e entidades patronais, tendo sido encerrada com a visita dos alunos do 5.º ano e Curso de Filosofia do Seminário de Aveiro, acompanhados pelo Rev.º P dre Manuel Joaquim Tavares Cirne.

A explicação de todo o

Em Cavalaria 5

CONFRATERNIZAÇÃO DE OFICIAIS

Uma comissão de antigos e actuais oficiais de Cavalaria — composta pelos capitães António Pinto do Amaral, Alexandre Mendes Leite de Almeida e Jorge Feurly de Magalhães Caldas — promove, no dia 19 do próximo mês de Junho, pelas 12.30 horas, no Quartel do Regimento de Cavalaria n.º 5, em Aveiro, uma festa de confraternização e camaradagem, para a qual convida os Ex.mos Camaradas do Quadro Permanente e do de Complemento que ali prestaram serviço.

As inscrições deverão ser enviadas, até o dia 5 de Junho, para o Cap. Pinto do Amaral, no Regimento de Cavalaria 5, em Aveiro.

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.28	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.50	Liga para Viseu	7.29	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6 50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.17	» » » »
7.42	Coimbra (a)	8.27	» »	12 58	» » »	10.48	De Viseu
9.29	Coimbra	11.01	» »	16 25	» » »	12.58	De Sernada do Vouga
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.00	» » »	15.50	De Viseu
11.29	Coimbra	12 53	Tranvia, Porto	18.45	» » »	18 54	Tranvia do Porto
13.21	Semi-directo, Lisboa	14.53	Automotora, Porto	19.48	Só até Sernada	19.15	De Viseu
15.04	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.27	Tranvia do Porto
16 02	Autom., Coimbra (a)	17.55	Foguete, Porto			21.47	» » »
18.52	Coimbra	19.20	Tranvia, Porto			22.32	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	21.22	» »				
		22.34	Foguete, Porto				

(a) Têm ligação para Lisboa

dispositivo foi feita pelo Chefe da Missão, sr. Dr. Amílcar da Costa Pereira Mesquita, coadjuvado pelo Assistente da Missão, sr. Alexandre Duarte dos Santos Veríssimo.

Presentemente, a Missão de Acção Social encontra-se a actuar nas Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, onde se realizam colóquios, sobre Previdência Social, com os trabalhadores da referida empresa.

Associação de Andebol de Aveiro

Na penúltima sexta-feira, dia 20, tomaram posse os novos Corpos Gerentes da Associação de Andebol de Aveiro, para o biénio de 1960/1961 a 1961/1962, que são os seguintes:

Assembleia Geral

Presidente — Arnaldo Estrela Santos; *1.º Secretário*—Severiano Pereira; e *2.º Secretário* — Manuel da Graça Paula Júnior.

Conselho Fiscal

Presidente — José Penicheiro; *Secretário* — João da Graça Paula; e *Relator* — Amadeu Teixeira de Sousa.

Conselho Técnico

Presidente — Dr. Manuel Fernando Pereira de Oliveira; *vogais* — Joaquim Nunes Duarte e José Nogueira Ferreira Martins.

Direcção

Presidente — Décio Ala Cerqueira; *Vice-presidente* — António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo; *Secretário-Geral* — Américo Dias Moreira Júnior; *Secretário Adjunto* — Américo Gomes Pimenta; *Tesoureiro* — Baldomero Rodrigues Coelho; *vogais* — Antero Ferreira de Azevedo e Dr. Lúcio de Jesus Lemos; *vogais (substitutos)* — Alfredo Carlos de Almeida Marques e Rui da Silva Tavares Veiga.

Durante a cerimónia, que se revestiu de muita simplicidade, usaram da palavra os srs. Arnaldo Estrela Santos, que preside à Assembleia Geral, e Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Décio Ala Cerqueira, respectivamente presidentes da Direcção cessante da actual Direcção da Associação de Andebol de Aveiro.

Comunicado

Abel Rodrigues, ex-estofador na casa de móveis que Manuel de O. Brito tem na Rua do Tenente Resende, 31, comunica aos seus Ex.mos Clientes que se desligou daquela firma, encontrando-se actualmente a trabalhar no seu novo estabelecimento, na Praceta de Agostinho Campos, n.º 13 (Bairro do Liceu), onde continua a esperar as ordens de V. Ex.as.

Ferroviários franceses em Aveiro

Na terça-feira, visitou Aveiro um novo e numeroso grupo de ferroviários franceses, da região do Oeste de França, no prosseguimento das viagens de intercâmbio efectuadas com a Delegação Turística da C. P., que promoveu a sua vinda à nossa cidade.

Os excursionistas, chefiados pelo sr. Estic, eram acompanhados pelo funcionário superior da Delegação Turística da C. P. sr. Frederico da Silva. Visitaram os monumentos e os pontos mais aprazíveis da cidade e deslocaram-se ainda à Fábrica da Vista-Alegre, dando também um passeio de lancha pela Ria, a convite da Comissão Municipal de Turismo.

À noite, no Restaurante Galo d'Ouro, os nossos visitantes assistiram a uma exibição do Rancho das Salineiras e foram saudados pelo sr. Dr. Humberto Leitão, Presidente da Comissão de Turismo. O sr. Estic agradeceu os cumprimentos.

No «foguete» da noite, os ferroviários franceses seguiram para o Porto, no prosseguimento da sua prevista visita a diversas cidade nortenhas.

XXV Aniversário da J. O. C.

Amanhã, pelas 15.30 horas, realiza-se, no salão de festas das Fábricas Aleluia, uma sessão promovida pelas direcções diocesanas da Juventude Operária Católica e da Juventude Operária Católica Feminina, em comemoração do seu vigésimo quinto aniversário.

Armando Cancela de Amorim

★ No sábado findo, dia 21, o sr. Dr. Francisco Mendes Barata dos Santos, Juiz do 1.º Tribunal da Comarca de Aveiro, conferiu posse no cargo de Chefe da Central do nosso Tribunal Judicial ao sr. Armando Cancela de Amorim, que, como referimos, recentemente foi nomeado para aquele elevado posto, e que, ao mesmo tempo, passará a exercer as funções de Tesoureiro Judicial.

Ao acto assistiram magistrados, advogados e funcionários judiciais, tendo usado da palavra os srs. Dr. Barata dos Santos e Dr. Carlos Vilas do Vale, Juiz do 2.º Tribunal, o sr. Dr. Luís Regala e o escrivão sr. Joaquim Mendes Macedo de Loureiro — enaltecendo as qualidades de carácter e de trabalho do empossado, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

★ Anteontem, no Restaurante Galo d'Ouro, foi o sr. Armando Amorim homenageado por numerosos amigos e admiradores — mais de uma centena de pessoas, entre elas se contando magistrados, advogados, médicos, engenheiros, e funcionários judiciais de Aveiro e de Anadia, na sua maior parte.

Para saudarem o novo Chefe da Secção Central e Tesoureiro Judicial da Comarca de Aveiro, e relevarem os seus merecimentos, usaram da palavra, aos brindes, os srs.: Dr. Manuel Fernandes Costa, Corregedor do Círculo Judicial; Dr. Alberto Menano, advogado em Anadia; Joaquim Mendes Macedo de Loureiro; Adelino Simões Mamede, comerciante em Anadia; drs. Luís Regala, Costa e Melo, Júlio Calisto (que dedicou uma poesia ao homenageado) Fernando Calisto Moreira, Álvaro Neves, Manuel das Neves e Querubim Guimarães, todos advogados em Aveiro; José Botelho da Silva Mourão e Mário Teixeira, respectivamente Chefe da Secção Central e Chefe de Secção do Tribunal de Anadia; e Dr. Barata dos Santos — que o homenageado envolveu num abraço, ao agradecer o preito de que fora alvo.

FALECERAM:

Em 20 de Abril, o sr. Claudino Quintino Ribeiro, que foi zeloso oficial da Direcção de Finanças. Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Soledade Abreu Trinta, telefonista dos C. T. T., e era pai dos estudantes Claudino e Fernando Trinta Ribeiro.

No dia 29, o funcionário aposentado da Câmara Municipal sr. Modesto Rodrigues Correia Guimarães. Era pai do sr. José Cândido Correia Guimarães, funcionário dos Serviços Municipalizados.

No dia 30, a sr.ª D. Olívia de Jesus Paixão, que era mãe do sr. José Maria Ferreira Júnior.

Em 3 de Maio, na sua residência no lugar do Lila (Santiago), o sr. João Nunes Carlos (Pataco). O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Rosa Marques Nunes e do sr. José Nunes Carlos e sogro do sr. José Maria de Deus da Loura (Rafeiro).

No dia 4, em Cacia, o sr. António Nunes Teixeira. Contava 66 anos de idade e era irmão da sr.ª D. Maria Emília e dos srs. Manuel Maria, Albino e Adelino Nunes Teixeira, e tio do sr. Tércio Guimarães.

No dia 5, na sua casa da Curia, a sr.ª D. Hermínia Baptista Neves, que foi extremosa esposa do sr. Eduardo Ferreira Neves, conhecido comerciante madeirense, que de há longos anos comparece na nossa Feira de Março com a sua típica Barraca da Ilha da Madeira.

No dia 10, no lugar da Forca, a sr.ª D. Maria Rosa da Cruz, mãe dos srs. Manuel e David Tavares da Cruz; sogra dos srs. Camilo Duarte, Amaro Teixeira, António Duarte e Agostinho dos Santos Abreu; e avó dos srs. Manuel, João e Fernando Tavares Duarte.

No dia 11, em Eixo, o industrial de padaria sr. Silvério Gonçalves da Cunha, pai do sr. Dr. Eduardo Gonçalves.

No dia 17, o sr. Ricardo André Travesso, que contava 60 anos de idade. Era pai das sr.as D. Joaquina André Travesso, D. Maria Clara André Rodrigues, D. Maria Laura dos Santos Travesso, D. Julieta Ferreira Travesso e D. Laura dos Santos Travesso; e padrinho do empregado de «A Lusitânia» sr. Ricardo André Ferreira Nunes.

No dia 18, em Aradas, a sr.ª D. Maria da Silva Fernandes, mãe da sr.ª D. Maria da Silva Fernandes, sogra do sr. Manuel Branco Génio, avó do sr. Gabriel Fernandes Génio e tia do sr. Júlio da Silva.

A's famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Agradecimento

Ricardo André Travesso

A família de Ricardo André Travesso, vem, por este meio, agradecer a quantos lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

Cine-Clube de Aveiro

Sessão infantil

Hoje, pelas 17.30 horas, o Cine-Clube de Aveiro promove, no salão de festas da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes (Bombeiros Novos) a sua quarta sessão infantil, dedicada aos filhos dos seus associados.

O programa é o seguinte:

I-Exposição Universal de Bruxelas; II-S. O. S. Iceberg. III-A Conquista do Polo. IV-O Vendedor Perfeito. V-Charlot Vagabundo.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

ções, concluindo o jogo com os grupos assim formados:

OLIVEIRENSE — Marata; Costa Leite, Serrano e Fernando; Costa e Ives (Dulcídio); António Correia, Pires, Soares, Manuel Correia e Santos II.

BEIRA-MAR — Sidónio; Lourenço, Marçal e Evaristo; Hassane Aly e Ribeiro; Correia, Ramos, Calisto, Mota e Mota Veiga.

Ao intervalo: 2 a 2. CORREIA fez o primeiro tento, e CALISTO, depois de Hassane Aly ter desaproveitado um *penalty*, elevou a marca para 2 a 0. SANTOS I, no entanto, conseguiu estabelecer a igualdade com que se chegou ao descanso e que é sobremaneira honrosa para a turma visitada.

Após o reatamento, CORREIA fez o terceiro tento dos beiramarenses. MOTA elevou a marca para 4 a 2, e o referido CORREIA voltou a golear, fazendo 5 a 2. Perto já do final, MANUEL CORREIA logrou amenizar a contagem, com o terceiro golo da Oliveirense.

A partida foi bastante agradável, conquistando os aveirenses um triunfo absolutamente justo, que sòmente peca por pouco expressivo.

Café TRIANON, 3
Café AVENIDA, 2

Conforme na devida altura noticiámos, a Tertúlia Beiramarense promoveu recentemente um desafio entre os adeptos do Beira-Mar que frequentam os cafés Sol d'Ouro e Gato Preto, no intuito de obter fundos necessários à valorização da equipa principal do Beira-Mar.

A iniciativa prolongou-se, e, conforme anunciámos, no pretérito domingo, pela manhã, defrontaram-se as selecções representativas do Café Trianon e do Café Avenida, num prélio que concitou bastante interesse no público. Este acorreu em bom número ao Estádio de Mário Duarte.

Sob arbitragem do sr. Américo Pimenta, bem coadjuvado pelos srs. Alfredo Almeida (bancada) e Eduardo Moreira (peão), as turmas apresentaram:

TRIANON — Carlos Paula; Portugal, António José e Freire; Peu (Anselmo Pisa) e Eng.º Manuel Moreira; Gualter Monteiro, Quim Moreira, Dr. Artur Moreira, Ernesto Monteiro e Armindo Teto.

AVENIDA — José Gamelas; Zeca Paula Dias, Campos e Ruivo; Pino e Viana; Moreira Seabra (Lúcio), Cruz, Lúcio (Dias), Gouveia e Amílcar.

O Café Trianon venceu, muito merecidamente, apesar da réplica animosa e positiva do Café Avenida, que reagiu com muito empenho na fase final da partida.

Ao intervalo, o Trianon ganhava por 1-0, em golo do Eng.º Manuel Moreira, na repetição (dizem-nos que um tanto rigorosa...) de uma grande penalidade. Depois, o Trianon aumentou para 3-0, por intermédio do Dr. Artur Moreira e de Anselmo Pisa. Mas o Avenida reduziu a diferença, com tentos de Campos (na transformação de um castigo máximo) e de Zeca Paula Dias.

A partida foi bem jogada, havendo que assinalar bons lances a qualquer dos grupos Individualmente, os dois keepers, e ainda António José, Portugal, Eng.º Manuel Moreira e Anselmo Pisa (nos vencedores) e Campos, Pino e Gouveia (nos vencidos), merecem ser destacados.

Registe-se também que, com a marca em 2-0, o Avenida marcou um tento, que foi bem invalidado. O facto, no entanto, não foi bem aceite, e houve ânimos que se exaltaram, lamentàvelmente. Por felicidade, tudo logo se compôs e acabou em bem, como era mister que sucedesse entre bons desportistas.

Columbofilia

Nas últimas provas promovidas pela Sociedade Columbófila de Aveiro, apuraram-se os desfechos que a seguir indicamos:

Concurso de Coruche — 186 km.

Alberto Simão, 1.º, 4.º e 14.º; António Modesto, 2.º, 8.º, 11.º e 18.º; José Varela, 3.º e 9.º; Joaquim Barros, 5.º e 7.º; Manuel Libânio, 6.º; Aurélio Rito, 10.º, 12.º e 16.º; Laurentino Rodrigues, 13.º e 24.º; Élio Valente, 15.º, 17.º e 19.º; João Morais, 20.º; Manuel Morais, 21.º; Alfredo Santos, 22.º e 23.º; e João da Silva, 25.º.

Concurso de Vendas Novas — 219 km.

Aurélio Rito, 1.º, 13.º, 17.º e 23.º; José Varela, 2.º, 21.º e 22.º; Élio Valente, 3.º e 18.º; Joaquim Barros, 4.º, 6.º e 7.º; Eduardo Silva, 5.º; António Modesto, 8.º; Manuel Libânio, 9.º e 25.º; Luís Moita, 10.º, 12.º, 15.º, 20.º e 24.º; Alfredo Santos, 11.º, 14.º e 19.º; e Adriano Nunes, 16.º.

Após estes torneios, a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º — José Varela, 2469 pontos; 2.º — Joaquim Barros, 2382; 3.º — Aurélio Rito, 2211; 4.º — Alfredo Santos, 2187; 5.º — Élio Valente, 1850; 6.º — Luís Moita, 1830; 7.º — João da Silva, 1801; 8.º — António Modesto, 1627; 9.º — Laurentino Rodrigues, 1574; 10.º — Arnaldo Dias, 1256; 11.º — Adriano Nunes, 1208; 12.º — José Ravara, 1105; 13.º — Eduardo Silva, 950; 14.º — Telmo Sobreiro, 888; e 15.º — António Silva, 848.

CICLISMO

à média 32,520 km./h.. Eis a ordem de chegada:

1.º — Laurentino Mendes, 1h.28m.30s.; 2.º — Fernando Cerveira; 3.º — Fernando Simões; 4.º — Lino Santiago; 5.º — Américo Castanheira (Sangalhos); 6.º — João Novenha (Oliveirense).

Após as provas já efectuadas, o ovarense Laurentino Mendes comanda a classificação geral. Por equipos, à frente encontra-se a Oliveirense, seguida pela Ovarense e pelo Sangalhos.

II Circuito Ciclista da Vila da Feira

Com a presença de ciclistas do Académico, Benfica, Futebol Clube do Porto, Ovarense, Salgueiros, Sangalhos e Sporting, realiza-se, em 19 do próximo mês de Junho, o II Circuito Ciclista da Vila da Feira.

A competição, reservada a corredores independentes, é organizada, pelo NOTÍCIAS-Semanário das Terras de Santa Maria, com a colaboração do Clube Desportivo Feirense.

Atletismo em Aveiro

Municipal de Aveiro, na certeza de que o sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, antigo e conceituado dirigente desportivo, saberá reconhecer a razão que nos assiste e providenciará, por certo, no sentido de que se remedeie esta situação, deveras lamentável, com a requerida urgência.

Sim, porque a obra não será incomportável, financeiramente...

Vão longas as presentes considerações. Assim, em número próximo, voltaremos ao assunto, para analisarmos um outro importante aspecto do problema: a questão dos orientadores técnicos dos atletas.

Aveiro pretende voltar ao Atletismo... e conquistar um lugar destacado na modalidade.

Organizações da TERTÚLIA BEIRAMARENSE

★ *A Tertúlia Beiramarense promove no Rinque do Parque, na noite da próxima sexta-feira, dia 3, um Festival Desportivo em que se defrontarão as equipas dos frequentadores do Café Gato Preto e do Café Sol d'Ouro, em BASQUETEBOL, ANDEBOL e HÓQUEI... SEM PATINS.*

★ *Na Barra, no dia 10, haverá um torneio de PESCA DESPORTIVA, igualmente promovido pela Tertúlia. Serão adversários, em disputa duma valiosa taça, o Café Gato Preto e o Café Sol d'Ouro.*

★ *A sessão de cinema anunciada para o próximo dia 3 foi adiada, realizando-se em 6 de Junho, no Cine-Teatro Avenida. Exibe-se a película* A RAPARIGA DAS VIOLETAS, *com Sarita Montiel.*

ATLETISMO

ro da Fonseca (Sporting de Aveiro), 3.º lugar, no tempo de 9m.41,8s..

A classificação colectiva ficou assim ordenada:

1.º — F. C. do Porto, 76 pontos; 2.º — Salgueiros, 20; 3.º — Galitos, 12; 4.º — Famalicense, 11; 5.º — Sporting de Aveiro, 4.

Simultâneamente, efectuou-se um *Torneio de Qualificação*, promovido pelo diário «O Primeiro de Janeiro».

Carlos Alberto Mateus de Lima, do Clube dos Galitos, venceu o SALTO EM ALTURA, para Aspirantes, pulando 1,60 m..

Sobre a personalidade do Infante

Continuação da primeira página

Não há maneira de desviar o pensamento da pavra *fleugma*, ao apreciar a sua conduta e a sua actividade. Mas manda a verdade que se diga que se trata duma *fleugma* muito especial, duma *fleugma* transplantada e aclimatada ao carácter peninsular.

E da mesma forma, o que nele era vincadamente nosso, como, por exemplo, o misticismo, aparecia corroborado por um rigorismo britânico que lhe mantinha as atitudes e os actos, contidos dentro de calhas aferidas por uma pauta que não vergava. Assim, a sua religiosidade atingiu o paroxismo da obediência às normas da moral e tão longe foi levada essa obediência, que chegou às altitudes do ascetismo e do respeito imaculado por uma castidade que a si próprio impôs.

A seriedade, rígida e hirta, marcou-lhe com um sulco fundo toda a sua vida, sempre pautada pelo dever e determinada pelos fins em vista. Em tudo revelou este traço do seu caracter de aço bem temperado —, traço que por vezes tomou aspectos glaciares e consistências de dureza invulnerável.

Não podemos ser afirmativos acerca da sua conduta perante o cativeiro de D. Fernando em Fez e quanto às desavenças do Infante das Sete Partidas com o Duque de Bragança, que culminaram na tragédia de Alfarrobeira. Mas parece lícito conjecturar que uma maior quentura da sua afectividade, ou um conceito do dever menos algébrico, poderiam ter evitado as dores, e talvez a morte, daqueles dois desventurados príncipes seus irmãos. É certo que Jaime Cortesão tenta amornar a graduação a essa frialdade e amaciar a rijeza da sua obstinação, pondo o problema da luta que deveria ter-se travado no seu espírito, entre o vínculo das ligações afectivas de sangue e a razão de estado, à qual D. Henrique se hipotecara totalmente. O certo, porém, é que o infeliz Infante Santo lá ficou na terra esbraseada de Marrocos, nas mãos dos alarves, morto numa estrebaria, esventrado a seguir e cheio de «sal, murta e louro seco», de conserva, à espera que lhe comprassem o cadáver, até que acabaram por o pendurar, nu, de cabeça para baixo, nas ameias da muralha. E Frei João Álvares não deixa de pôr na boca dos que o prantearam, palavras onde é impossível não ver claramente a censura aos irmãos, com alusões às «*orelhas çarradas*» às «*preces e aficados requerimentos*» à «*tanta miséria*» do «*atribulado irmão*».

Verdade seja, também, que Jaime Cortesão não traz a sua tentativa de almofadamento da presumível crueldade do Infante, destituída de alicerces porque a fundamenta no testemunho de contemporâneos e conviventes que lhe celebraram a afabilidade do carácter e a benevolência generosa, como Mateus Pisano, Azurara e o escritor francês António de La Salle.

Mas o certo, também, é que o pobre D. Pedro lá ficou a apodrecer, a seguir à batalha de Alfarrobeira, «*entre corpos já vasios de almas e fedorentos, jouve três dias sem candeia, nem cobertura, nem oração que por sua alma, pública se dissesse nem ousasse dizer*», segundo a expressiva linguagem do cronista.

Cristão militante, católico fiel, D. Henrique cumpriu à risca os preceitos normativos e a ética profunda que os informava. Rigorista em todos os actos temporais e em todas as atitudes humanas era, sob o ponto de vista religioso, fidelíssimo cumpridor. De um ascetismo primitivo no comer e no trajar, jejuava com frequência, macerando porventura assim os assomos da carne e os ímpetos da juventude — misérias desta fraca argila de que somos feitos. Vinculado a uma castidade que se impôs, este homem de espírito e atitudes viris, morreu virgem, porque no seu carácter inteiriço não cabia a mistificação e tudo o que impunha a si mesmo era rigorosamente cumprido.

Trabalhava sem descanso, às vezes pela noite fora, e cercava-se, para dar corpo à realização do seu sonho das descobertas, de homens sábios que o elucidavam e lhe davam ajuda. Astrólogos, cartógrafos e navegadores de todas as proveniências e de todas as origens, vinham trabalhar ao seu serviço. E tinha por sua conta, nada menos do que cinco físicos, não com certeza para lhe tratarem do corpo que tão poucas preocupações lhe dava, mas para lhe desvendarem o segredo dos astros — já que nesse tempo, medicina e astrologia se davam as mãos, se interpenetravam, num ca harolete de ciência e ocultismo, de verdade clara e de erro soez. Sem preocupações de alardear erudição, creio ser curioso referir que ao seu serviço trabalharam, na preparação das descobertas, judeus e genoveses, venezianos e flamengos, castelhanos e alemães, ingleses e franceses, um dinamarquês, moiros, canários, abissínios e índios. E vários nomes célebres se poderiam citar entre os seus colaboradores, não resistindo no entanto a lembrar o nome de Jaime de Maiorca, notável mestre cartógrafo do seu tempo. Ao serviço dum sonho, este príncipe colocou todas as energias e todas as possibilidades da sua personalidade, tão rica de possibilidades.

Pertencendo a uma geração de príncipes onde as virtudes e o talento tão exuberantemente medraram, logrou, ainda assim, criar à sua roda uma atmosfera de respeito e uma preponderância irradiante, mercê da sua gravidade indiscutível e de uma devoção ferverosa aos interesses do país que nunca sofreu um colapso.

Inimigo da imobilidade que estiola, e tendo vedados por razões várias, que adiante se aflorarão, os horizontes terrestres, virou a sua energia de garra e o seu olhar penetrante de lince, para o mar — para o Mar Tenebroso que ele fez sulcar pelos seus barineis e pelas suas caravelas. Mas insatisfeito sempre, sondava depois de cada nova descoberta um novo caminho a descobrir, porque o mistério do Mar Tenebroso não era parede que limitasse a sua ânsia insofrida, nem limitação fronteiriça para a sua devassa inquiridora. Sôfrego de notícias, relatos e novidades, sondava-o onde quer que topasse com um piloto, com um viajante, com um mercador, ou com quem quer que fosse portador de algum conhecimento científico, ou de algum saber da experiência feito. E tudo ouvido, descia das estrelas às vagas, do sonho à realidade — corporizando as aspirações e abrindo as rotas da glória.

Cartas e livros lhe teriam vindo pela mão de seu irmão D. Pedro, o viajante da Sete Partidas, príncipe medieval mas já tocado do bafo quente da Renascença, feito pelo Rei da Hungria Marquês de Treviso, cumulado de atenções em Veneza e Florença e espírito inquieto e aberto às brisas da cultura.

D. Henrique vai enriquecendo o seu sonho com pedaços concretos de realidade, alicerçando-o em conhecimentos sólidos, desvendando as brumas e abrindo, de par em par, as portas à empresa mais universal que portugueses jamais realizaram.

O Portugal Marinheiro, o Portugal da Aventura, revela-se assim ao calor fecundante dum homem austero e sereno, metódico e lúcido, informado e teimoso, que aproveitava a vocação dos seus compatriotas para os lançar no caminho das rotas que haviam de levar à Índia.

E' impossível resistir à sugestão de ver uma espécie de maquiavelismo *avant la lettre* neste cristão convicto, quando apreciamos a sua subordinação à razão de Estado, com uma força sobranceira a toda a ética que o estruturava. Mas, seja como for, quem se vinculou com tanta devoção, com tanta fidelidade, com tanta permanência ao bem da colectividade lusitana, a ponto de esmagar forças instintivas e calor afectivo, ligações de sangue e prazeres da vida, saúde e fazenda, não pode deixar de ter o direito à gratidão dos que, quinhentos anos depois da sua morte, ainda usufruem os benefícios que legou, para a permanência e continuidade da Pátria.

Frederico de Moura

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo da Comarca de Aveiro e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que, em acção sumaríssima, Manuel Simões de Oliveira, casado, comerciante, do Paço (Esgueira), move contra Joaquim Dias da Silva e mulher, Adelaide Nunes da Silva, lavradores, residentes em Póvoa do Paço (Cacia), correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 8 de Abril de 1960

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe da 1.ª Secção, interino,

António José Robalo de Almeida

Litoral ● Aveiro, 28-5-1960 ● N.º 292

Aveiro pretende voltar ao

O Atletismo, modalidade cujas mais remotas origens se perdem nos tempos pré-históricos, é uma prática natural por excelência, que justamente disputa a primazia entre todos os desportos. Na realidade, o Atletismo — como muito bem foi já dito — foi a «razão de ser dos Jogos Olímpicos na Antiguidade» e «igual título de glória lhe cabe, após interregno de séculos, quanto aos Jogos Olímpicos modernos.»

Trazido para o nosso País quando dos primeiros tempos da propaganda desportiva, o Atletismo contou, outrora, com diversos e importantes centros no Distrito de Aveiro. Anadia chegou mesmo a ufanar-se de ser o terceiro centro atlético de Portugal! Malograram-se, posteriormente, sólidas e auspiciosas tentativas em Aveiro, Espinho, Águeda, S. João da Madeira, Vista Alegre, Oliveira de Azeméis, Ovar, Pejão...

Esta necessária evocação do passado transporta-nos para a lembrança de tempos que, embora já dos nossos dias, são igualmente saudosos.

Há meia dúzia de anos, passou por Aveiro um excelente desportista e orientador desportivo, que devotadamente se dedicou ao prestigioso Clube dos Galitos, cujas cores defendeu briosamente como basquetebolista de muito merecimento, e que sobremaneira serviu preparando ginàsticamente a quase totalidade dos seus praticantes. Referimo-nos ao prof. João Henrique Ribeiro da Costa, a quem o Galitos ficou devendo a sua iniciação no Andebol e no Atletismo.

Antêntico e sacrificado *carola* por estas modalidades, o proficiente preparador dos alvi-rubros forjou diversos atletas campeões, de todos eles se destacando o jovem Luís Robalo de Almeida, que chegou a chamar as atenções gerais. Forçado a abandonar-nos, o prof. Ribeiro da Costa deixou incompleta a sua obra, e, em verdade, esmoreceram muitos entusiasmos após a abalada do competente e dedicado técnico.

Felizmente, porém, a chama do entusiasmo continua a crepitar. Mas estamos longe, muito longe mesmo, de ver ateada uma fogueira abrasante, de presencear o clarão intenso de um incêndio geral e permanente. O Sporting de Aveiro veio ajuntar-se ao Clube dos Galitos e, teimosamente, ambos continuam a demonstrar elogiável interesse pelo Atletismo, comparecendo e evidenciando-se em torneios oficiais.

Todavia, as representações são reduzidíssimas, numèricamente, já que os jovens aveirenses estão absolutamente, e incompreensivelmente, privados daquele mínimo de condições de treino que se reconhece como indispensável.

A cidade possui um recinto desportivo que ele próprio se deve envergonhar da denominação que ostenta: **Estádio de Mário Duarte!** Na realidade, o «Estádio» confina-se a um razoável *pelado* para a prática do futebol e a um abandonado rectângulo para basquetebol, com tabelas apodrecidas e totalmente desprezadas!

Nem sequer existe uma tosca caixa de saltos, nem se encontram demarcadas pistas para as corridas, como não se topam locais destinados às provas de lançamentos!

Ignora-se pura e simplesmente a existência do Atletismo: é tudo!

Mas não causará pena tudo isto? Não será triste privarem-se os jovens aveirenses — que são tão bons como os melhores de todos os outros centros nacionais, tantas vezes mesmo ainda que sem disporem de tantas facilidades como eles — de enfileirarem na mesma linha dos melhores portugueses?

Dirigimos especialmente estas questões ao ilustre Vereador do Pelouro de Desportos da Câmara

Continua na página 6

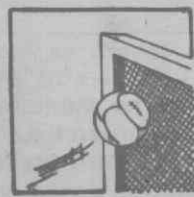
Jogos de sensação, amanhã, no fim da

II DIVISÃO NACIONAL

Finalmente, termina amanhã o Campeonato Nacional da II Divisão. E a prova, que sempre foi emotiva e altamente apaixonante, finda com uma jornada verdadeiramente sensacional e de enorme interesse para grande número de concorrentes. Na realidade, e embora se conheçam antecipadamente os grupos que se fixam nos postos mais desejados, seis dos sete desafios da jornada final podem antever-se como autênticos jogos de extraordinária vibração, pois dos seus desfechos correlacionados depende a definitiva arrumação dos clubes da cauda da tabela. Só o jogo Caldas-Chaves se encontra fora deste entrechocar de interesses capitais, servindo ùnicamente para decidir a questão do terceiro posto.

Como pormenor curioso, repare-se que o calendário caprichou em colocar na última ronda um emparceiramento dos grupos aveirenses.

Vejamos agora quais os jogos para amanhã:

Em Coimbra, UNIÃO - MARINHENSE (0-2). Em Vila Real, VILA REAL - PENICHE (1-5). Em Aveiro, BEIRA-MAR - ESPINHO (1-1). Em Oliveira de Azeméis OLIVEIRENSE - SANJOANENSE (1-2). Em Viana do Castelo, VIANENSE - ACADÉMICO (2-4). Nas Caldas da Rainha, CALDAS-CHAVES (2-2). E, no Porto, SALGUEIROS - TORREENSE, (5-0).

XADREZ DE NOTÍCIAS

Consta que o Sporting está interessado nos serviços do guarda-redes Bilacó, do Vista-Alegre, e que o Benfica está novamente disposto a incluir Calisto, do Beira-Mar, nas suas fileiras.

Com o compreensível empenho em que a modalidade que dirige seja praticada pelo maior número possível de clubes, a Direcção Associação de Andebol de Aveiro, recentemente empossada, intenta realizar ainda no próximo mês o Campeonato Distrital e envidará os seus melhores esforços no sentido de conseguir novos e efectivos grupos filiados.

No domingo, em Estarreja e em Ovar, realizaram-se desafios particulares de futebol, em que se apuraram estes desfechos: Estarreja, 1-Vista Alegre, 2 e Ovarense, 2-Espinho, 4.

O Clube dos Galitos está a trabalhar no sentido promover mais uma Semana Desportiva, possivelmente na altura da realização das regatas de remo dos Jogos Luso-Brasileiros, em Agosto.

O Grande Prémio da Ria de Aveiro, em 1961. conta para o Campeonato de Portugal de Motonáutica. Simultâneamente, realizar-se-ão provas de Sky-aquático, provàvelmente integradas num Portugal-Espanha.

Nos últimos jogos — já sem interesse para a classificação — do Campeonato Nacional de Basquetebol (II Divisão), apuraram-se os seguintes desfechos: Leça, 49 Salesianos, 40 e Sanjoanense, 38 - Boavista, 32. *Neste último encontro, faltaram os árbitros oficiais...*

Diego Sacco, o argentino que esteve ao serviço do Beira-Mar, seguiu para Lisboa na quarta-feira, a fim de regressar a Itália, por acordo com o Clube aveirense. O discutido futebolista procurou-nos para apresentar cumprimentos de despedida e para, por nosso intermédio, agradecer todas as atenções de que foi alvo nesta cidade.

No dia 12 do próximo mês de Junho, em Ílhavo, realiza-se um festival desportivo em que participam as equipas de basquetebol do Belenenses e do Illiabum, e os grupos de hóquei em patins do Galitos e do Illiabum.

Amanhã, o Sporting de Espinho promove um comboio-especial a Aveiro, para que os seus adeptos possam acompanhar a equipa no importante desafio que nesta cidade efectuam com o Beira-Mar.

Esteve em Aveiro, onde se avistou com os dirigentes do Galitos, o prestigioso técnico de remo Dr. Leopoldo Lheifeld, que já honrou o Litoral com a sua valiosa colaboração.

Em substituição do treinador-jogador argentino Pagola, a Ovarense contratou um outro futebolista argentino: Omar Auleta, que já representou o Beira-Mar e se encontra actualmente «preso» ao Leixões. Os vareiros contam também de novo com o conhecido Semedo, mas em contrapartida, ficam sem Morais (castigado), Waldemar (que se dedicou ao voleibol) e Rui (que abandonou o futebol).

A Direcção do Beira-Mar vai proceder a importantes obras de beneficiação na sua sede. Numa primeira fase, serão remodeladas as respectivas entradas, a escadaria e as salas de jogos.

Amanhã, no Distrito, efectuam-se diversos encontros particulares de futebol. Temos conhecimento da realização do Estarreja-Arrifanense e do Pejão-Paredes.

No penúltimo domingo, com grande concorrência, iniciou-se em Ovar um Torneio Popular de Futebol promovido pela Ovarense.

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

III Divisão

A jornada número quatro, que assinalou o início da segunda volta, proporcionou um êxito normal, mas difícil, de Gil Vicente sobre o Penafiel (2-1), e uma clamorosa vitória do Feirense em Avintes (2-1).

O grupo aveirense, que na fase anterior perdera os dois jogos com os avintenses, conseguiu agora, na *poule* decisiva, desforrar-se completamente, triunfando duas vezes. Deste modo, o Feirense tem já assegurada, pelo menos, a sua qualificação para a prova de passagem. Na frente, só com um ponto perdido, seguem os barcelenses, que apenas têm um ponto de vantagem sobre os feirenses.

Classificação actual: Gil Vicente, 7; Feirense, 6; Avintes, 2 e Penafiel, 1.

Amanhã, teremos um desafio de sensação: FEIRENSE - GIL VICENTE (1-6).

Completa a ronda o encontro PENAFIEL - AVINTES (2-3).

Juniores

No quarto dia da prova, ambos os grupos da Associação de Futebol de Aveiro triunfaram. Mas, enquanto a qualificação da Sanjoanense se nos afigura inviável, o mesmo não acontece com o Recreio, que reune possibilidades de obter o direito de prosseguir na prova. Tudo dependerá dos resultados da jornada de amanhã, que leva os sanjoaninos de abalada a Guimarães e os aguedenses a Leixões.

Resultados da jornada:

2.ª Série — Sanjoanense, 3 - Salgueiros, 1 e Tirsense, 2 - Vitória de Guimarães, 2. (Classificação: Vitória, 7; Sanjoanense, 5; Salgueiros, 3; e Tirsense, 1).

3.ª Série — Viseu e Benfica, 0 - Leixões, 5 e Recreio, 2 - Maia, 1. (Classificação: Recreio, 8; Leixões, 6; Maia, 2; Viseu e Benfica, 0).

Jogos para amanhã: Vitória de Guimarães - Sanjoanense (3 2), Salgueiros - Tirsense (2-1), Maia - Viseu e Benfica (2-0) e Leixões - Recreio (1-3).

DES
POR
TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Jogos Particulares

OLIVEIRENSE, 3 BEIRA-MAR, 5

No Estádio de Carlos Osório, efectuou-se no domingo um desafio particular entre os *teams* da Oliveirense e do Beira-Mar, retribuindo, assim, a agremiação aveirense a colaboração dos oliveirenses no Torneio Quadrangular recentemente realizado em Aveiro.

Sob arbitragem do sr. Ângelo Costa, os grupos apresentaram, inicialmente:

OLIVEIRENSE — Carlos; Pinho I, Pinho II e Armindo; Costa e André; Branca, Valente, Santos I, Pires e Martins.

BEIRA-MAR — Violas; Hassane Aly, Marçal e Evaristo; Sarrazola e Ribeiro; Dimas, Mota, Correia, Calisto e Mota Veiga.

No decorrer do segundo tempo, operaram-se diversas modifica-

Continua na página 6

Hóquei em Patins

Um animado torneio infantil

Como nestas colunas referimos, está a disputar-se no Rinque do Parque, com muito interesse e animação, um torneio infantil desta popular modalidade. Trata-se de uma organização absolutamente particular, promovida apenas por jovens e para os jovens, em que são sòmente jovens os dirigentes, os árbitros e os praticantes! Curiosíssimo, o torneio disputa-se às quartas-feiras e aos sábados, de tarde, com a participação de quatro das seis equipas inicialmente inscritas. Dos jogos realizados até esta data, damos, seguidamente, breves notas de reportagem.

Estrada Nova, 12
Independentes, 3

Ao intervalo: 4-1.

Estrada Nova — Matos, David Luís 2, Amadeu 1, Barros 4 e Peres 5.

Independentes — Leitão II, Ramos 1, Leitão I, Francisco Manuel 2 e Leitão III. *supl.* — Rocha.

Independentes, 5
Bairro do Liceu, 0

Ao intervalo: 2-0.

Independentes — Figueira, Ramos 1, Francisco Manuel 2, Leitão 1 e Mário Pedro. *Supl.* — Rocha 1.

Bairro do Liceu — Mira Correia, Corte Real, Juca Campos, Ricardo Campos e Jorge Seabra. *Supls.* — Pinto Basto e José Leite.

Estrada Nova, 5
Bairro do Liceu, 0

Ao intervalo: 3-0.

Estrada Nova — Matos, David Luís 2, Amadeu 3, Barros e Peres.

Bairro do Liceu — Mira Correia, Corte Real, Juca Campos, Ricardo Campos e Madail. *Supls.* — José Leite e Pinto Basto.

Independentes, 22
Adro, 0

Ao intervalo: 9-0.

Independentes — Figueira, Rocha 1, Leitão 5, Ramos 8 e Francisco Manuel 8. *Supl.* — Ferrão.

Adro — Luís Filipe, Vicente Ferreira, Vítor Reis, Francisco Cruz e Carlos Guimarães. *Supl.* — Arroja.

Apuramento para os Jogos Olímpicos

A Associação de Ciclismo de Aveiro promoveu no domingo, em Ovar, duas provas de apuramento com vista aos Jogos Olímpicos.

De manhã, correu-se uma prova de estrada, num total de 110 quilómetros, no percurso Ovar — Espinho — Carvalhos — S. João da Madeira — Vale de Cambra — Oliveira de Azeméis — Couto de Cucujães — Ovar.

Nos primeiros lugares classificaram-se, com a média de 34,534 km./h.:

1.º — João Gomes (Ovarense), 2 h. 46 m. 45 s.; 2.º — Fernando Simões (Oliveirense), m. t.; 3.º — Lino Santiago (Sangalhos), m. t.; 4.º — Laurentino Mendes (Ovarense), m. t.; 5.º — Fernando Cerveira (Oliveirense), m. t.; 6.º — Manuel Amorim (Ovarense), m. t..

De tarde, dentro da vila, efectuou-se um circuito de 60 voltas, num total de 48 quilómetros, que o vencedor percorreu

Continua na página 6

ATLETISMO

XXIII Campeonato do Norte de Principiantes

Atletas do Clube dos Galitos (2) e do Sporting de Aveiro (1) estiveram presentes nas provas do XXIII Campeonato do Norte de Principiantes que a Associação Portuense de Atletismo promoveu, e no domingo se iniciaram no Estádio das Antas.

Além dos aveirenses, competiram atletas do Académico, do Famalicense, do Futebol Clube do Porto e do Salgueiros, tendo os nossos conterrâneos alcançado estes resultados:

Lançamento do peso — Mário Santana (Galitos), 2.º lugar, com um arremesso de 10,56 m. *Salto em comprimento* — Eduardo Vieira Correia (Galitos), 1.º lugar, com um pulo de 5,76 m. *Corrida dos 3 000 metros* — Manuel Miei-

Continua na página 6